

MINHA CASA, MINHA SINA

REPORTAGEM
LUÃ MARINATTO E RAFAEL SOARES

EDIÇÃO
GIAMPAOLO MORGADO BRAGA

ARTE
FELIPE NADAES

DESIGN
WILLIAM BATISTA

AINDA PRESOS AOS TENTÁCULOS DA MILÍCIA

Mesmo após megaoperação, paramilitares agem em 38 conjuntos da Zona Oeste

EM agosto de 2014, a Secretaria estadual de Segurança (Seseg) divulgou os resultados da Operação Tentáculos, com 21 presos acusados de pertencerem a grupos paramilitares que exploravam moradores de seis condomínios do “Minha casa, minha vida” na Zona Oeste do Rio. Seis meses depois, a polícia já prepara uma nova investida nesses endereços para combater os milicianos. Mesmo com as prisões do ano passado, os criminosos continuam atuando ali. Os paramilitares agem, ao todo, em 38

conjuntos da região, oprimindo mais de 12 mil famílias beneficiadas pelo programa federal, como o EXTRA mostra no quinto capítulo da série “Minha casa, minha sina”.

— Continuamos investigando. A milícia tem esse problema de ascensão: você prende os líderes, e os elementos de baixo da pirâmide sobem. Nesses lugares, falta muita coisa da presença do estado. A polícia fica sozinha nessa luta — diz o delegado Alexandre Capote, da Delegacia de Repressão aos Crimes Organizados (Draco), informando que apura a atuação

dos paramilitares em outros condomínios da Zona Oeste.

De tão profundas, as marcas da milícia surgem até em muros

“FALTA MUITA COISA DO ESTADO. A POLÍCIA FICA SOZINHA”

de conjuntos do “Minha casa, minha vida”. No Jardim de Anápolis, em Cosmos, um morcego — referência ao bando do

ex-PM Ricardo Teixeira da Cruz, o Batman, preso desde 2009 — acompanha uma mensagem de boas-vindas. Na rua paralela, a entrada do Vivendas das Andorinhas exibe recado similar, apesar da tentativa frustrada de apagar o símbolo.

— Vieram aqui nos primeiros dias, dizendo o que podia e o que não podia. Foi um susto enorme — lembra uma moradora do Andorinhas, que hoje tenta repassar o apartamento e retornar para a comunidade onde vivia, na Zona Norte.

No Parque Carioca, inaugurado em abril do ano passado

em Jacarepaguá, a chegada dos milicianos levou quase um ano. Porém, mesmo com características distintas em relação a outros conjuntos — a localização é menos afastada, distante de favelas, e há imóveis com três quartos e até piscina — os paramilitares começaram a circular no condomínio logo após o carnaval. Segundo quatro pessoas ouvidas pelo EXTRA, eles chegam sempre de madrugada, armados, divididos em três carros com vidros escurecidos.

— Disseram que vão cobrar R\$ 50 de cada um pela segurança — relata um morador.

‘Não dá para fazer operação e ir embora’

ENTREVISTA

ALEXANDRE CAPOTE
Delegado titular da Draco

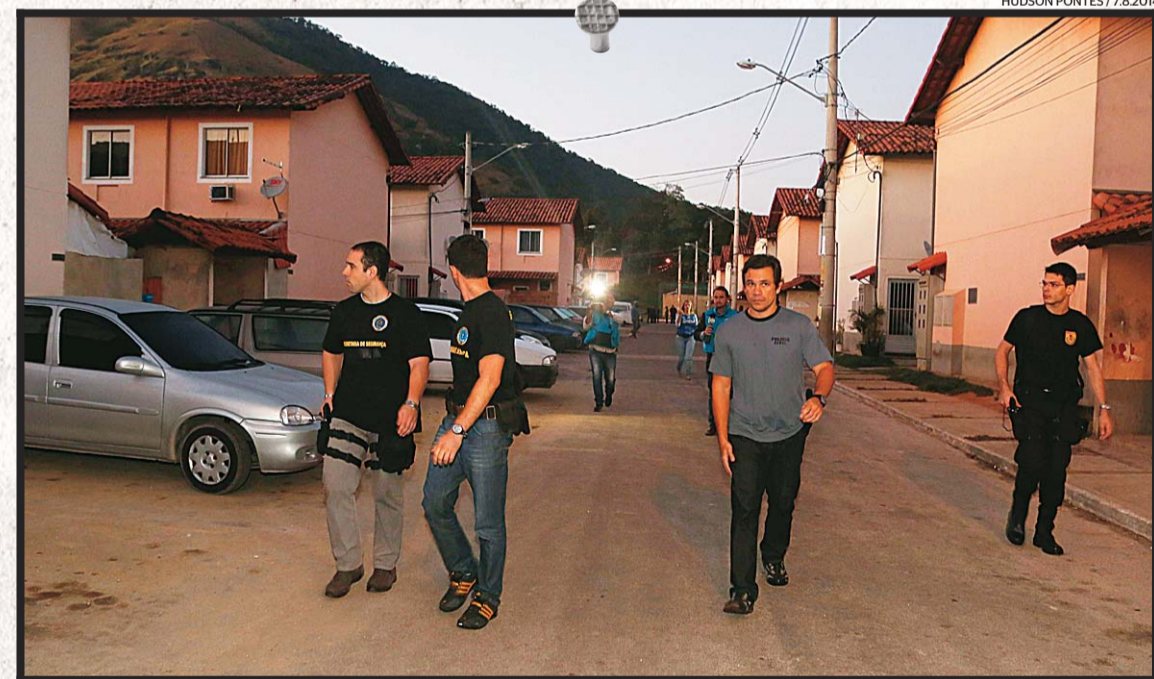
► A Draco ainda investiga os condomínios que foram alvo da Operação Tentáculos? Nosso trabalho continuou ali. Não tem como fazer uma operação só e ir embora. Quando surgiu esse problema nos condomínios, demos uma resposta. A operação foi um sucesso, freou a atuação da milícia. Quem não foi preso ficou preocupado porque viu que dá cadeia.

As prisões mudaram o modo de agir dos criminosos? O que notamos é que não há mais tanta retaliação com quem não pode pagar as taxas e a cobrança acontece mais discretamente. O ideal é extinguir isso, o que depende de um trabalho contínuo.

Um síndico foi preso na operação. Há outros síndicos que trabalham para a milícia? Os síndicos funcionam como canal de contaminação dos condomínios pela milícia. Já informamos esse fato ao governo federal. Eles devem ser bem escolhidos e monitorados pelas autoridades.



O muro do Jardim de Anápolis, em Cosmos, exibe o símbolo da milícia: um morcego sorridente



Policiais da Draco circulam no Ferrara, em Campo Grande, durante a Operação Tentáculos: 21 presos

Tatuado com o Batman, síndico nega relação

► A Operação Tentáculos teve como alvo os condomínios Livorno, Trento e Varese, em Cosmos, e Treviso, Termini e Ferrara, em Campo Grande. Na ocasião, os agentes cumpriram um mandato de busca e apreensão na casa de Roosevelt de Oliveira Cruz, síndico do Livorno, que não chegou a ser indiciado pela Polícia Civil nem responde a processos.

Na visita do EXTRA ao conjunto, um porteiro informou que o síndico não aparecia “há algum tempo”. Porém, minutos depois que a equipe registrou um cartaz afixado na entrada, anunciando a venda de cestas básicas pela empresa de Cruz, o próprio Roosevelt surgiu para questionar o motivo da foto.

— Sou uma pessoa normal, resido aqui desde 2010. Não tenho o que esconder. Nunca tive relação com milícia — assegurou o síndico, em contato posterior por telefone.

Roosevelt carrega uma tatuagem com o símbolo do Batman e costuma postar fotos do super-herói numa rede social. Numa delas, uma amiga comenta: “Tudo nosso, viu?”

AMANHÃ

Em Senador Camará, milícia e tráfico atuam simultaneamente.

RADIOGRAFIA DOS CONJUNTOS

Legenda

Pichações com alusão a milícia ou facção criminosa

Relatos de moradores ouvidos pelo EXTRA

Vivendas do Jardim de Anápolis	
BAIRRO	Cosmos
PROBLEMAS	
APARTAMENTOS	91
FAMÍLIAS	77
CUSTO DA OBRA	R\$ 4.550.000
INAUGURAÇÃO	Setembro de 2010
CONDOMÍNIOS	1

Vivendas das Andorinhas	
BAIRRO	Cosmos
PROBLEMAS	
APARTAMENTOS	212
FAMÍLIAS	193
CUSTO DA OBRA	R\$ 10.600.000
INAUGURAÇÃO	Setembro de 2010
CONDOMÍNIOS	1

Residencial Rio Bonito e Vivendas das Castanheiras	
BAIRRO	Cosmos
PROBLEMAS	
APARTAMENTOS	349
FAMÍLIAS	342
CUSTO DA OBRA	R\$17.581.503
INAUGURAÇÃO	Setembro de 2010 (Castanheiras) e novembro de 2012 (Rio Bonito)
CONDOMÍNIOS	2

Fontes: Caixa Econômica Federal, Disque-Denúncia, Ministério das Cidades, Ministério Público do Rio, Polícia Civil e Secretaria municipal de Habitação

“VOCÊS PRECISAM CUIDAR COM RESPEITO E CARINHO DESTA LUZ QUE IRÃO MORAR”

Prefeito Eduardo Paes

Na inauguração dos residenciais Coimbra, Almada e Aveiro

“ESSE PESSOAL DA MILÍCIA ASSUSTA, MAS A GENTE SABE QUE AQUI NA REGIÃO É TUDO ASSIM”

Joana (nome fictício)

Moradora do Residencial Aveiro, em Santa Cruz, na Zona Oeste